



# TRINCHEIRA ESTUDANTIL

O Informativo da RECC - Rede Estudantil Classista e Combativa

Filiada à FOB / insta @recc.ce / Núcleo UFC / Edição 01 / OUT/2022

## PARA ALÉM DE DERRUBAR A GRADE DA REITORIA, É PRECISO ROMPER COM AS AMARRAS DA LUTA ESTUDANTIL

*Nota política da RECC sobre o ato de 7 de outubro de 2022 na UFC.*

No dia 07/10 foi convocada uma plenária de mobilização contra os cortes da verba da educação pelo CAFTA (Centro Acadêmico Frei Tito de Alencar - curso de História da UFC). A mobilização é motivada pelo contingenciamento anunciado pelo MEC no dia 05/10 de mais de 1 bilhão, afetando fortemente os institutos federais e universidades. Mais um da série de ataques que Bolsonaro realiza à educação pública. Quem estuda na UFC não precisa ver os números para entender a precarização que estamos passando, que afeta principalmente os estudantes mais pobres por necessitar da assistência estudantil.

A plenária começou às 13:30 no Bosque das Letras e seguiu até em torno das 16h. Foi priorizada a fala dos CA's para realizar os repasses das assembleias de curso. Houve a proposição de após a plenária realizar um ato na reitoria, assim como propostas de ocupação. Alguns setores da UNE (União Nacional dos Estudantes) buscavam girar este ato para a Av. da Universidade, para não conflitar com a reitoria. O final da plenária foi conturbado e se encaminhou para o ato sem uma definição exata. Estando os portões da reitoria fechados para os estudantes, a base justamente revoltada derruba os portões e reboca as direções da UNE para dentro da reitoria. Entramos na reitoria com a palavra de ordem: **OCUPA, OCUPA, OCUPA E RESISTE!**

Sem dúvidas, desde a entrada do interventor, este foi um momento onde a revolta estudantil fez contraste à cultura do ato ordeiro com Trio Elétrico da UNE dando a volta no quarteirão. Entretanto, ao adentrar os corredores da reitoria e se aglomerar próximo à arquibancada da concha acústica, já era consenso das dirigências da UNE a não ocupação da reitoria em si, mas a permanência em seus alpendres. Argumentando que iria solicitar a vinda do interventor para falar com os estudantes. Algo que não tem sentido, pois sabemos muito bem que o único diálogo que esta reitoria entende é a pressão estudantil. Ele não viria, e se viesse, simplesmente debocharia da sacada de sua sala.

Entendendo que ocupar a reitoria, como fizemos na UFC em 2015, é adentrar suas portas, é um gesto que confronta o autoritarismo e a burocracia universitária. Neste dia havia condições para uma ocupação, ainda que fosse por um dia. Esta não é uma posição só da RECC, mas de vários estudantes que estão com a revolta no couro e sabem que já passou da hora de dar uma resposta a altura da pilantragem

que esta reitoria promove. Por que haveríamos de responder de forma pacífica a violência institucional que a UFC promove?

Frente a isto, a UNE deixa muito claro seu posicionamento: precisamos garantir a eleição de Lula, ainda que isto custe podar a legítima revolta dos estudantes contra o governo Bolsonaro. Ainda que Bolsonaro pise nas nossas cabeças, não é do interesse da UNE radicalizar a luta nesse período próximo ao segundo turno. Seu interesse está em criar comitês eleitorais e realizar passeatas de rua que ao invés de ocupações, promovam ainda mais seu candidato.

Para nós da RECC, a questão não está em votar em candidato A ou B; mas em saber que **os problemas que temos no nosso local de estudo só irão ser superados com a ação direta dos estudantes contra essa estrutura de poder que há na universidade.** A eleição não nos livrará da precarização. Nos últimos 10 anos, do governo Dilma/PT ao atual governo de Bolsonaro/PL, as universidades federais tiveram uma diminuição de 73% da verba destinada ao investimento. Seja quem ganhar, a precarização vai continuar seja de um modo ou de outro. **Mas a UNE na realidade está preocupada em conseguir eleger Lula não pela questão dos estudantes, mas para garantir seu espaço de privilégio no poder federal.** No último governo Lula, a UNE já recebeu mais de 56 milhões (2003 à 2010) do governo federal.<sup>1</sup> Como nada vem de graça, esse dinheiro busca garantir que a UNE trabalhe em manter a governabilidade de quem a comprou. Para os estudantes? Algumas políticas sociais que são insuficientes e muita repressão para quem não se contentar. É por isso que tantos coletivos/organizações estudantis não saem da UNE, pois querem estar na hora de dividir o bolo neste espaço de poder.

Ainda que haja diferenças nos coletivos que compõem a UNE, neste último ato podemos ver sua unidade em distensionar a ocupação da reitoria. Quando se puxava jograis a favor da ocupação, a UNE puxava gritos exigindo

<sup>1</sup> 1 - Sobre os repasses do governo federal à UNE, isto foi exposto no "Comunicado nº03 da RECC - Brasil" em 2011 através de pesquisa no site ContasAbertas. Contudo, é possível encontrar as manchetes em portais como: "UOL - Sob Lula e Dilma, governo deu R\$ 57 mi à UNE... - 2012" ; "ESTADÃO - Governo Lula vai pagar indenização de 44,6 milhões para a UNE - 2010".

suco no RU. Quando não, abafava de outros modos. Por fim, a mesma conseguiu girar o ato para sair da reitoria e ir para o cruzamento da Av. da Universidade com a 13 de Maio. Ou seja, alivia o conflito com a reitoria e fortalece um conflito com o trânsito. Bloquear a via é uma prática da luta, mas naquele contexto, como diz o ditado, estávamos com a faca e o queijo na mão. Do mesmo modo que a UNE boicota a ocupação, saímos do ato, junto a dezenas de estudantes, pois ficou nítido que o caminho tomado era somente uma forma de escoar a revolta estudantil.

É triste estarmos enfrentando os mesmo velhos problemas de décadas atrás. Ver que na volta às aulas, pós-pandemia, o corpo estudantil teve vários direitos atacados, mas por conta das táticas de manifestação promovidas pela UNE, caiu em descrença com a luta. É comum ouvir de nossos colegas: "Eu lá vou pra manifestação, é só uma volta no quarteirão, briga com motoqueiro e não muda nada!". A última assembleia geral da UFC (30/03/2022) reforça a grande crise que o movimento estudantil passa.

## **ABC DO MOVIMENTO ESTUDANTIL: O QUE É AÇÃO DIRETA?**

Toda pessoa que planejou fazer uma ação política, e foi e fez, sem apelar para autoridades, sem pedir licença ou agradá-los, foi um praticante da ação direta.

A ação direta significa fazermos por nós mesmos e não esperar nada dos poderosos. Ação direta significa não esperarmos nada da reitoria e de toda a administração superior da universidade, de políticos ou do governo, mas agirmos por nós mesmos para conquistar direitos e alcançar mudanças.

Os tipos mais conhecidos de ação direta são o protesto, a greve, a ocupação e a destruição de propriedade “pública” e privada. A ação direta não pode ser resumida como mera “violência pontual”, ela se expressa também de maneira não violenta em ações de solidariedade e apoio mútuo, por exemplo.

Ação direta também é a auto-organização de estudantes sem alianças com a reitoria e com toda a administração superior da universidade, sem a interferência de partidos, sem ligações governamentais e sem a intrusão de “representantes”.

Ação direta é o único meio de colocar nossos opressores na parede e fazer nossas reivindicações serem atendidas, pois a força da mudança social está na ação coletiva dos

O que nos prende, é uma cultura de passividade que leva à acomodação. Romper as amarras da luta estudantil é construir um outro modo de lutar que seja principalmente:

**Combativo:** Pois já basta de burocracia para solicitar nossos direitos. É preciso arrancá-los com toda a força dos poderosos. Tendo a firme consciência nossa revolta é justa e legítima. Para tanto, é preciso criar uma cultura de segurança e autodefesa para não sermos prejudicados.

**Autônomo:** Sem depender da UNE que a décadas se utiliza da luta estudantil para suas pautas eleitorais, pois todos os coletivos que a compõe fazem parte do jogo eleitoral. A luta estudantil tem que ser independente de governo A ou B.

**A RECC, Rede Estudantil Classista e Combativa, é uma organização estudantil que desde seu surgimento, a 13 anos atrás, constrói a luta dos estudantes guiada por estes princípios. Convidamos você, estudante, a se juntar nesta histórica trincheira do movimento estudantil.**

estudantes e de todo o povo. Nenhum governo ou parlamento impede a exploração. Os tribunais não condenam nossos opressores. A reitoria e toda a administração superior da universidade não fazem greves e não paralisam avenidas pelo nosso direito a uma educação pública de qualidade.

Fora da ação direta, resta apenas o método da ação indireta, que significa transferir nosso poder a algum representante qualquer, é deixar de agir e só esperar que resolvam nossos problemas. Isso são as eleições e a “democracia” representativa. Em qual momento deixar de agir e só esperar resolver nossos problemas? Todos sabemos que só a luta muda a vida.

A ação direta significa que quem deve tomar as decisões políticas e decidir, por exemplo, sobre o funcionamento da universidade é quem estuda e trabalha nela – estudantes, professores e servidores – e não burocratas da reitoria e de toda a administração superior. Se ninguém estuda ou trabalha por nós, ninguém deve decidir nossas condições de estudo ou trabalho por nós.

Sugestões para aprofundar no tema:  
Vídeo: Antimídia – O que é ação direta?  
Leitura: Voltairine de Cleyre – Ação Direta

**POR UM MOVIMENTO ESTUDANTIL QUE DEFENDA NOSSA CLASSE  
COM A CERTEZA QUE NOSSA REVOLTA É JUSTA  
CONSTRUA A RECC!**